



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

AMOSTRA DE GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO COM BASE NO FENÔMENO DA FRASEOLOGIA

Sample terminology glossary based on phraseology phenomena

José Juvêncio Neto de, SOUZA (UERN)¹

Antônio Luciano, PONTES (UERN)²

Ananias Agostinho da, SILVA (UFERSA)³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a composição de uma amostra de glossário para um termo técnico científico. Tomamos por base fundamentos de tres correntes: a Terminologia, a Linguística de *Corpus* e a Fraseologia. Para a amostra do glossário, selecionamos o termo “Trabalho”, extraído de monografias de alunos concluintes do curso de Ciências Econômicas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através de ferramentas computacionais da Linguística de *Corpus* e com base na Terminologia especializada da Economia. O estudo da fraseologia revelou que os usuários da língua fazem uso das expressões e/ou colocações fraseológicas em seus textos. A extração das fraseologias foi um caminho promissor para a compilação do glossário, que teve como utilidade registrar o uso do fenômeno fraseológico do domínio da Economia. Ao final da pesquisa, apresentamos um modelo de glossário de língua portuguesa para as unidades fraseológicas formadas a partir da amostra do termo “trabalho”.

Palavras-Chave: Terminologia; Linguística de Corpus; Fraseologia; Glossoário.

ABSTRACT

This article aims to present the composition of a glossary sample for a scientific technical term. We take as basis three fundamentals: Terminology, Corpus Linguistics and Phraseology. For the glossary sample, we selected the term “Work”, extracted from monographs of graduating students of the Economic Sciences

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9220-6521>; jjn_zezyho@outlook.com.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2091-8161>; Pontes321@hotmail.com.

³Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio Grande do Norte, Brasil. Departamento de Ciências Humanas; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5442-5133>; ananias.silva@ufersa.edu.br.

course, from the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, using computational tools from Corpus Linguistics and based on the specialized terminology of Economy. The study of phraseology revealed that language users make use of phrases and or phrases in their texts. The extraction of phraseologies was a promising way to compile the glossary, which had the utility of registering the use of the phraseological phenomenon in the field of Economics. At the end of the research, we present a model of the Portuguese language glossary for phraseological units formed from the sample of the term “work”.

Keywords: Terminology; Linguistics of Corpus; Phraseology; Glossary.

1. Introdução

O presente artigo apresenta uma amostra de glossário terminológico com entrada única para um termo especializado da área da Economia e algumas acepções fraseológicas para a composição dos verbetes apresentados. Nesse sentido, encontra respaldo teórico-metodológico na Terminologia, ciência responsável pelo estudo do léxico especializado, na Fraseologia, para o mapeamento de expressões mais ou menos fixas recorrentes na utilização da microestrutura do verbete no texto dicionarístico, e na Linguística de *Corpus*, especialmente para o tratamento dos dados coletados. Estudar o léxico a partir da interface entre essas três áreas torna-se uma parceria muito significativa, pois a união de diversas teorias e métodos de pesquisa resulta em estudos inovadores com cunho científico e de grande relevância social.

Em função disso, destacamos a importância da realização deste estudo sobre os aspectos e as definições das unidades fraseológicas da área especializada da Economia. Assim, além de sugerir a produtividade da interface desenvolvida entre as perspectivas teórico-metodológicos adotadas, o presente estudo permitirá a compreensão de que modo alunos concluintes de um curso de bacharelado em Ciências Econômicas fazem uso de unidades fraseológicas em seus textos e como essas unidades se apresentam num gênero textual acadêmico especializado (monografia), de maneira a contribuir para o melhor entendimento dos usuários da língua.

Dessa maneira, este estudo apresenta a composição de uma amostra de glossário para um termo técnico-científico especializado. Para isso, fazemos um apanhado do comportamento das unidades fraseológicas a partir de pressupostos teóricos da Terminologia em monografias (trabalho de conclusão de curso) de alunos concluintes do curso de bacharelado em Ciências Econômicas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assim, categorizamos as unidades fraseológicas existentes no *corpus*, analisamos as fraseologias do ponto de vista de sua constituição semântico-pragmático, investigamos como os autores destes trabalhos monográficos

fazem uso dessas fraseologias, identificamos os contextos de uso e, por fim, propomos uma amostra de glossário terminológico das fraseologias da Economia.

Ressaltamos que a escolha do gênero *monografia* deu-se pelo fato de que esse tipo de texto científico já é por si só um gênero que tem caráter especializado e de cunho terminológico – embora entendamos que esse tipo de escrita acadêmica apresenta uma gama de possibilidades de variantes linguísticas, uma vez que há várias abordagens no contexto da área da Economia. Ademais, justifica a escolha desse gênero a importância relevada que ele apresenta no próprio contexto acadêmico, espaço especializado de produção da ciência. Portanto, este trabalho pode, também, contribuir com a universidade no sentido de permitir a reflexão acerca de como alunos concluintes de um curso de bacharelado em Ciências Econômicas conseguem construir ou até mobilizar conceitos dessa área.

Considerando as pretensões deste artigo, ele apresenta uma configuração estrutural que se encontra dividida em três seções, além desta introdução: na primeira delas, realizamos uma resenha teórica recuperando alguns conceitos basilares do quadro teórico aqui delimitado, isto é, da Terminologia, da Fraseologia e da Linguística de *Corpus*. Esses conceitos foram tomados como fundamentais para traçarmos o desenho metodológico percorrido para propor a amostra de glossário pretendida e demonstrada na segunda seção deste trabalho. Na última seção, alguns resultados e conclusões são apresentados, de modo a ressaltar a relevância da amostra e, assim, as contribuições que o trabalho apresenta.

2. Terminologia, Fraseologia e Linguística de *Corpus*

Neste artigo expomos e discutimos as abordagens teóricas que utilizamos para dar suporte ao estudo para a composição da amostra de glossário das unidades fraseológicas especializadas. Para tanto, utilizamos algumas abordagens teóricas da Terminologia, da Fraseologia e ainda da Linguística de *Corpus* – essa última abordagem tem sido, muitas vezes, utilizada também como metodologia pelos especialistas que estudam o léxico. Assim, esta seção busca fazer um diálogo entre a Terminologia, Fraseologia e Linguística de *Corpus*, apontando as bases que conduzem este artigo.

No conjunto das Ciências do Léxico⁴, a Terminologia é uma ciência que se ocupa de estudar os textos especializados. Nesse sentido, trata-se de perspectiva que busca estudar os fenômenos comunicativos da linguagem num determinado grupo especializado. O estudo dos termos técnico-científicos ou

⁴ O léxico de uma língua pode ser estudado a partir de diversas possibilidades e perspectivas. O modo como este objeto é percebido determina a orientação de uma dada área de estudo da Linguística. Assim, o conjunto de áreas que, a partir de olhares distintos, mas sempre relacionados, tomam o léxico como objetivo de investigação refere-se às Ciências do Léxico.

especializados foi sendo sistematizado por estudiosos e por alguns pesquisadores do léxico que desenharam o quadro teórico-metodológico da Terminologia. Sobre esta ciência, Sager (1990, p. 4) afirma que:

A terminologia diz respeito ao estudo e ao uso de sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados para a comunicação humana em áreas de atividades de conhecimentos especializados. É primeiramente uma disciplina linguística (...). Tem caráter interdisciplinar, uma vez que também toma emprestados conceitos e métodos da semiótica, epistemologia, classificação, etc. (...) Apesar de a Terminologia ter sido no passado muito mais ligada aos aspectos lexicais das línguas de especialidade, o seu escopo abrangia a sintaxe e a fonologia. No seu aspecto aplicado, a terminologia está relacionada a lexicografia e aos usos de técnicas da ciência da informação e da tecnologia.

Então, a Terminologia é uma área que investiga a utilização de signos e símbolos para se estabelecer a comunicação em uma área especializada. Por outro lado, a Terminologia pode ser, ainda, considerada como uma área interdisciplinar, visto que as várias áreas do conhecimento são investigadas por essa teoria de forma a aplicar o uso de certas técnicas teóricas e práticas da Lexicografia e ainda com o apoio de um conjunto de ferramentas da ciência da informação e de aparato tecnológico.

O reconhecimento da Terminologia como ciência e disciplina no espaço acadêmico se deu a partir de uma necessidade comunicativa das línguas de especialidades abrangerem três âmbitos principais: o sociopolítico, o acadêmico e o científico. Essa difusão do conhecimento especializado foi um avanço para a implantação das novas tecnologias e formação profissional nos mais variados níveis linguísticos.

Como consequência desse reconhecimento, os estudos desenvolvidos em Terminologia começaram a adotar uma dimensão descritiva de análise, a fim de expressar a realidade. Logo, com o aumento expressivo de manuais, de glossários, de enciclopédias e de dicionários técnico-científicos especializados, a Terminologia alcançou um novo nível no campo do conhecimento, sendo capaz de promover ligações entre os campos científico, tecnológico e cultural, uma vez que existem diversas comunidades de falantes com culturas e terminologias próprias do campo das comunicações especializadas.

Sobre as concepções teóricas e práticas da Terminologia, Cabré (2005, p. 4) destaca os cinco elementos mais relevantes que influenciam essas concepções terminológicas:

A multiplicação dos intercâmbios plurilíngues entre línguas de status sociopolítico e tipo linguístico distintos, com destaque para os países com culturas muito distantes; Diversas necessidades de transmissão do conhecimento especializado; A multiplicação dos temas de intercâmbio internacional devido ao crescimento acelerado do conhecimento e à diversificação dos conteúdos especializados; A difusão do conhecimento especializado e a extensão da formação especializada; A ampla implantação de tecnologias em todo o espectro profissional.

Assim, entendemos que a Terminologia é permeada por concepções teóricas e práticas, e que essas concepções mencionadas anteriormente nos remetem aos conceitos e aos métodos adotados, no que diz respeito aos estudos do léxico geral e especializado no tratamento dado às palavras e seu funcionamento dentro do texto especializado, bem como o desenvolvimento da Terminologia.

Em contextos comunicativos especializados, as fraseologias ou unidades fraseológicas (UFs) se constituem de duas ou mais palavras de ordem particularmente sintática ou semântica que possibilitam a variação dos elementos que as integram. Geralmente, elas ficam localizadas em dicionários, enciclopédias e glossários, mas também se encontram no interior dos textos, sejam eles de ordem comum ou especializados, revelando-se entre seus aspectos sintáticos e semânticos por sua intensa capacidade de variação no contexto. Nesse sentido, as unidades fraseológicas estão sempre presentes no uso das línguas naturais. Ximenes (2013, p. 257) aponta que:

Linguisticamente, as UFs caracterizam-se por tratar de uma expressão formada por várias palavras; por estar institucionalizada, por ser estável em diversos graus, por apresentar certa particularidade sintática ou semântica e pela possibilidade de variação de seus elementos integrantes como variantes ocasionais no contexto.

As unidades fraseológicas (UFs) apresentam vários graus de coesão, identificados por cinco categorias fundamentais das quais fazem parte as formações sintagmáticas (ou compostos sintagmáticos), as locuções, expressões idiomáticas, os frasemas pragmáticos e as colocações. Essas unidades se caracterizam, sobretudo, pela sua alta frequência de manifestação na língua comum e especializada, elas são estáveis pela particularidade em que se apresentam sintática e semanticamente e pelas variações provocadas pelo contexto.

Por seu turno, a Linguística de *Corpus* compreende uma área do conhecimento que vem se desenvolvendo nos últimos anos, especialmente por influência da forte industrialização da informática com a automatização da linguagem. No entanto, convém ressaltar que já existiam, embora de maneira mais discreta, trabalhos e pesquisas que versavam sobre o uso de *corpora*, todavia, com o advento do computador e o desenvolvimento de programas com ferramentas capazes de etiquetas eficientes e análises precisas de um vasto número de textos com um imenso emaranhado de palavras foi dada uma maior visibilidade à área. Assim, Berber Sardinha (2004, p. 18) aponta que a Linguística de *Corpus* é:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados

por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Ora, adotar a Linguística de *Corpus* como empreendimento teórico-metodológico para o estudo de um conjunto de dados, considerando o advento de ferramentas tecnológicas a partir da computação, pode nos levar a uma gama de possibilidades lexicais sobre o uso do *corpus*. Este programa nos proporciona uma inovação que representa a totalidade do uso do *corpus* de um determinado âmbito técnico-científico terminológico do qual o pesquisador se dispõe a analisar, e ainda também sobre quais princípios gramaticais e comunicativos estão associados a delimitação do tema de sua pesquisa, para que se possa chegar a obter os resultados almejados.

Embora a Linguística de *Corpus* apresente subsídios metodológicos para a realização de pesquisas na área dos estudos da linguagem, não podemos limitar a contribuição a um aspecto meramente de técnica. De maneira geral, trata-se de um importante fator de desenvolvimento e de interface de teorias da linguagem com o advento das novas tecnologias, com as ferramentas computacionais que versam sobre uma nova, instigante e promissora alternativa para o auxílio e melhoramento das pesquisas no âmbito da linguagem. Como exemplo disto, na seção seguinte apresentamos a proposta de amostragem de um verbete terminológico de cunho fraseológico para o termo “trabalho”, extraído e construído a partir da etiquetagem do *corpus*.

3. Metodologia adotada

Este tópico apresenta os procedimentos que foram adotados para a concretização deste trabalho. Para tanto, primeiramente, justificamos a escolha e organização das monografias que formam o *corpus* de análise. Em seguida, tratamos da conversão dos textos selecionados para o formato *txt* e de como procedemos na organização e seleção das unidades fraseológicas, dos procedimentos adotados para a composição do nosso glossário, para, assim, introduzirmos um guia de uso e expormos a amostra de verbete terminológico da fraseologia da Economia.

O *corpus* de análise é formado por 10 monografias (trabalhos de conclusão de curso) de alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que foram coletadas junto ao Departamento do Curso de Ciências Econômicas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da cidade de Pau dos Ferros. Após a coleta dos textos, iniciamos os trabalhos com a leitura,

a discussão e o tratamento dos dados, desconsiderando partes pouco relevantes para o nosso estudo, como tabelas, equações, figuras, quadros, além de partes pré-textuais, que não apresentam dimensão conceitual.

Portanto, a pesquisa se baseou no estudo de unidades fraseológicas, vertente do âmbito comunicativo que nos deu respaldo para resolver os questionamentos iniciais e as possíveis lacunas que pudessem aparecer no decorrer de nossa investigação. O método adotado foi o indutivo, visto que partimos da observação dos fenômenos fraseológicos, para, posteriormente fazer a análise de forma abrangente, ou seja, indo das constatações mais particulares para as gerais. O tipo de pesquisa adotada foi o modelo misto (qualitativa e quantitativa), pois usamos dados percentuais e estatísticos, mas também analisamos número de ocorrências, frequência de uso e concordâncias das palavras, que constituem as unidades fraseológicas candidatas a termo existente no *corpus* analisado.

Destacamos que o conteúdo do nosso *corpus* é especializado, pois coletamos somente textos especializados de uma área acadêmico-científico, a Economia. Assim, as monografias que compõem o *corpus* foram escritas em língua materna, ou seja, o português do Brasil, em formato eletrônico. Optamos por trabalhar com monografias dos anos de 2013 e 2014, pois esses dois períodos sincrônicos de tempo podem permitir uma melhor compreensão de marcas e de expressões linguísticas do âmbito especializado e terminológico da Economia nos textos selecionados para o desenvolvimento do nosso estudo fraseológico.

Após a coleta, tratamos de arquivar os textos: as dez monografias aqui selecionadas encontravam-se armazenadas em mídia digital externa (CD-ROM), em extensão do programa *Portable Document Format* (PDF). Após a coleta, leitura e limpeza (exclusão de partes pouco relevantes para a pesquisa), os textos das monografias foram convertidos no formato “*txt*” e arquivados no programa bloco de notas. Por fim, os textos foram organizados em pastas, para facilitar o manuseio através das ferramentas do programa computacional da Linguística de *Corpus*, intitulado *Antconc* versão 3.2.3w, visto que utilizamos este *software* para rodar e adquirir o objeto fraseológico do estudo em questão no nosso *corpus*.

A seleção das unidades fraseológicas especializadas foi realizada a partir de algumas das ferramentas do *Antconc* versão 3.2.3w. Dentre essas ferramentas, por exemplo, utilizamos a *Concordance*, que apresenta uma lista de concordância, colocações e padrões lexicais de um determinado termo a partir dos textos que compõem o *corpus*. Já a *Concordance Plot* é um gráfico que mostra a distribuição, no arquivo em questão, do termo que se está pesquisando. O *File View* visualiza o arquivo em que se encontra os textos do *corpus*. *Clusters* gera uma lista de unidades fraseológicas do termo pesquisado em ordem de frequência, alfabética, de probabilidade ou de suas terminações. Já o *Collocates* cria uma lista ordenada das palavras próximas ao termo pesquisado. O *Word List* gera uma lista, ou em ordem alfabética ou por frequência de ocorrência de todas as palavras que constam no *Corpus* pesquisado. Finalmente, o *Keyword*

List gera uma lista de palavras-chave que extrai a frequência das palavras do *corpus* de estudo, comparando-o com a frequência das palavras do *corpus* de referência.

A partir dessas ferramentas, passamos à organização do glossário, que tomou forma considerando a disposição das entradas com verbete único e suas respectivas definições que formam palavras candidatas a unidades fraseológicas que apareceram com maior ocorrência no *corpus* em estudo. Para tanto, buscamos apoio nos pressupostos teóricos de estudiosos que trabalham com os aspectos terminológicos e fraseológicos do léxico especializado. Em nossa investigação, tratamos da macroestrutura e microestrutura das acepções fraseológicas que analisamos e que compõem os verbetes terminológicos do nosso glossário sobre o texto especializado da Economia.

Outro passo importante nesse estudo foi a construção da macro e microestrutura do glossário. A macroestrutura tem como intuito registrar as fraseologias do termo “Trabalho”, visto que foi a palavra com maior número de ocorrência, frequência e concordância no *corpus* estudado. Este glossário visa um público de leitores não-especialista, contudo usuários do discurso da Economia, tais como: estudantes e demais pesquisadores que atuam ou não na área, tendo em vista fornecer informações claras e objetivas acerca do conteúdo e das fraseologias que fazem parte do *corpus* investigado.

A microestrutura mostra as fraseologias da economia, com destaque para o termo “Trabalho” que apresenta 20 unidades fraseológicas, organizadas em ordem alfabética. Como trabalhamos com fraseologias que são combinações de duas ou mais unidades, apresentamos, quando necessário, também a categoria gramatical que constitui uma unidade fraseológica especializada. E, assim, apresentamos expressões e combinações que são possíveis quando surgem em ordem de ocorrência e frequência.

4. Composição do glossário das fraseologias especializadas

Neste tópico, exibimos a amostra de glossário e o modelo de constituição dos verbetes que construímos através das unidades fraseológicas extraídas da etiquetagem do *Corpus*. Assim sendo, apresentamos um guia de uso do glossário, com a metodologia empregada, e por fim, a amostra de verbete.

Guia de uso

O nosso glossário foi organizado de acordo com os princípios da Linguística de *Corpus*, especificamente a partir de ferramentas computacionais do *software Antconc 3.2.3w*, que nos proporcionou

extrair os termos, colocações e unidades fraseológicas (UFs) coletadas do *corpus* eletrônico constituído a partir de monografias de alunos concluintes do curso de bacharelado em Ciências Econômicas.

A seleção dos termos foi possível por meio do emprego da ferramenta *Word list*, em que selecionamos o vocábulo “trabalho”, por ter sido a palavra substantivada com maior índice de ocorrência e frequência no *corpus* em questão.

Em seguida, utilizamos a ferramenta *Clusters* para recortar uma listagem das unidades fraseológicas com três palavras para a direita e três para a esquerda, respectivamente, para o vocábulo trabalho. Por último, selecionamos apenas as unidades fraseológicas que mantiveram em sua estrutura morfológica a construção “substantivo + substantivo” – ressaltamos que esta categoria gramatical foi a mais recorrente no *corpus* analisado. Para a organização dos verbetes, nos respaldamos em Welker (2004) e Pontes (2009). Os verbetes se constituem da seguinte forma:

**Entrada + Gênero (Masc/fem) + Número (sg/pl) + Definição + Contexto de uso (Cont) + Remissiva
(Ver)**

em que,

A entrada: representa o local onde é inserido o enunciado semântico da linguagem terminológica de âmbito especializado.

O gênero: indica se os vocábulos que formam a entrada são masculinos ou femininos.

O número: mostra se a fraseologia se apresenta no singular ou plural.

A definição: apresenta o enunciado lexicográfico que o usuário necessita para tirar suas dúvidas e construir sua opinião sobre determinado verbete.

O contexto de uso: apresenta uma frase retirada do interior do texto para reforçar o conceito do enunciado.

A remissiva: leva o usuário a procurar a informação de que precisa em outro verbete dentro do glossário.

Vejamos, a seguir, um exemplo que demonstra especificamente o emprego dessas seis categorias mencionadas:

Quadro 01: Exemplo de verbete

| Entrada | Gênero | Número | Definição |
|--|--------|------------------------|------------------|
| ↑ | ↑ | ↑ | ↑ |
| <p>Ambiente de trabalho <i>masc. sg.</i> São as condições e interações que se tem no local de trabalho. O ambiente de trabalho engloba todas as circunstâncias que incidem na atividade dentro de um escritório, de uma fábrica, etc. <i>Cont.</i> Para que possa ser oferecido qualidade de vida no ambiente de trabalho. <i>Ver:</i> Local de trabalho.</p> | | | |
| | | Contexto de uso | Remissiva |

Fonte: Autoria própria.

Sendo assim, a nossa amostra de glossário visa ajudar os usuários da língua portuguesa, no caso, buscando, dessa maneira, contribuir para um melhor entendimento e aproveitamento do texto especializado da área econômica por meio do fenômeno fraseológico.

Amostra de glossário

Termo: Trabalho

A

Ambiente de trabalho *masc. sg.*

As circunstâncias que incidem na atividade dentro de um escritório, de uma fábrica, etc.

Cont. Para que possa ser oferecido qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Ver: Local de trabalho.

C

Carteira de trabalho *fem. sg.*

Documento obrigatório para quem venha a prestar algum tipo de serviço profissional no Brasil.

Cont. Alguns não aceitam registrar a carteira de trabalho por motivo de ser cadastrado como agricultor.

Condições de trabalho *fem. pl.*

Conjunto de fatores físicos, sociais e administrativos relativos ao meio no qual um trabalhador exerce sua atividade profissional.

Cont. Houve uma piora nas condições de trabalho daqueles que conseguiram manter seus postos.

Contrato de trabalho *masc. sg.*

Ato jurídico correspondente à relação de emprego, gerando, desde o momento de sua celebração, direitos e obrigações para ambas as partes.

Cont. As formas de contrato de trabalho por eles mencionadas variavam.

F

Ferramenta de trabalho *fem. pl.* *Ferramenta* é tudo aquilo que auxilia a execução de uma tarefa a ser cumprida.

Cont. Os homens passaram a produzir suas próprias ferramentas de trabalho e a construir suas moradias.

Força de trabalho *fem. sg.*

Capacidade dos trabalhadores de produzirem riqueza material ou, mais precisamente, as aptidões e habilidades humanas submetidas à condição de compra e venda, isto é, sob a forma de mercadoria.

Cont. É nela que se concentra a força de trabalho e os meios necessários à produção em larga escala.

G

Gestão do trabalho *fem. sg.*

Política que trata das relações de trabalho a partir de uma concepção na qual a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência na produção de um bem ou de um serviço.

Cont. Novas formas de organização da produção e de gestão do trabalho, além de incorporar novos processos técnicos.

J

Jornada de trabalho *fem. sg.* Período de tempo durante no qual o trabalhador está à disposição da empresa em que trabalha.

Cont. Muitos possuíam uma jornada de trabalho que excedia o limite de 44 horas semanais.

L

Local de trabalho *masc. sg.*

Lugar em que o trabalhador se encontra ou deva dirigir-se em virtude de seu trabalho.

Cont. Que procuram residir próximos ao seu local de trabalho ou estudo.

Ver: Ambiente de trabalho.

M

Mercado de trabalho *masc. sg.*

Local onde a força de trabalho é submetida as condições capitalistas de compra e venda.

Cont. A recente recuperação do mercado de trabalho não envolveu a construção civil.

Ministério do trabalho *masc. sg.* Órgão administrativo do Governo Federal, responsável em regulamentar e fiscalizar todos os aspectos referentes as relações de trabalho.

Cont. No caso brasileiro, documentos do Ministério do Trabalho e Emprego.

Mundo do trabalho *masc. sg.*

Local onde as pessoas vendem sua força de trabalho.

Cont. O mundo do trabalho foi regido por formas de organização e produção que ditavam o rumo do desenvolvimento econômico dos países.

Ver: Mercado de trabalho.

O

Organização Internacional do trabalho *masc. sg.*

Agência multilateral da Organização das Nações Unidas, especializada nas questões do trabalho, especialmente as normas internacionais do trabalho.

Cont. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2010), na economia brasileira, houve um grande recesso que resultou na paralisação da economia.

P

Posto de trabalho *masc. sg.* Espaço ofertado pelo empregador e ocupado pelo trabalhador em uma empresa.

Cont. A diminuição dos postos de trabalho e o aumento do desemprego.

Precarização do trabalho *fem. sg.*

Diminuição de encargos trabalhistas para o empregador resultando assim em piora nas condições de trabalho e aumento da vulnerabilidade do empregado por causa da perda das garantias trabalhistas e previdenciárias.

Cont. O desemprego e a precarização do trabalho converteram-se em um dos mais graves problemas.

Processo de trabalho *masc. sg.* Conjunto de etapas executado sistematicamente em uma lógica sequencial para a produção de uma mercadoria.

Cont. Compreendemos o fordismo como o processo de trabalho que junto com o taylorismo predominou.

R

Redução do trabalho *masc. sg.* Diminuição dos postos de trabalho em um determinado setor da economia.

Cont. Além de contribuir para redução do trabalho industrial, piora dos vínculos empregatícios.

Relações de trabalho *fem. pl.*

Direitos e obrigações de cada um “empregado e empregador”, após a assinatura do contrato de acordo com o Estatuto editado pelo estado.

Cont. Venham a proporcionar um melhor entendimento das relações de trabalho entre empregador e trabalhador.

T

Tempo de trabalho *masc. sg.*

Período de anos em que um trabalhador está no desempenho de suas funções em um determinado setor da economia.

Cont. No que se refere ao tempo de trabalho no setor da construção civil, somente na cidade de Pau dos Ferros-RN.

Trabalho no Brasil (mercado) *masc. sg.*

Ver: Mercado de trabalho.

Trabalho no setor *masc. sg.*

Atividade desempenhada em um ramo específico da atividade econômica.

Cont. O tempo de trabalho no setor da construção civil, é muito maior na cidade de Pau dos Ferros-RN, se comparado a outras cidades circunvizinhas.

Em síntese, esta foi nossa amostra de glossário e de verbetes fraseológicos para o termo “trabalho”, que ofereceu uma contribuição sobre a Terminologia da Economia, colaborando assim, para o processo de construção de sentido do léxico especializado, através dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua em uso.

5. Considerações finais

Este artigo aprofundou os estudos sobre a Terminologia, bem como propôs a composição de uma amostra de glossário com base na Fraseologia da Economia. Assim sendo, identificamos como os autores das monografias fazem uso das fraseologias, a partir da frequência e do número de ocorrência de cada candidato a termo e unidade fraseológica extraída do *corpus*. Por fim, propomos uma amostra de glossário terminológico composto com os verbetes das Fraseologias da Economia.

O estudo das unidades fraseológicas nos revelou que os usuários da língua fazem uso das expressões e/ou colocações fraseológicas em seus textos. A pesquisa nos mostrou que a extração das unidades fraseológicas foi um caminho promissor para a compilação e organização da nossa proposta de criação de verbete que teve como utilidade registrar o uso do fenômeno fraseológico de cunho técnico e terminológico na área da economia.

Ao final da pesquisa, apresentamos um modelo de glossário de língua portuguesa para as unidades fraseológicas formadas a partir da amostra do termo “trabalho”. Encontramos 20 unidades fraseológicas

especializadas para o termo em questão para compor nossa amostra de verbete com base na pesquisa desenvolvida.

Demonstramos que a Terminologia de uma área especializada pode abranger vários contextos de uso. Na nossa pesquisa, constatamos que os discentes do curso de Ciências Econômicas analisaram o desenvolvimento das cidades e da construção civil, bem como a força de trabalho empregada no crescimento econômico das regiões do alto oeste potiguar. Isso justifica encontrarmos o termo “trabalho” com a maior ocorrência e índice de frequência, dentre todos os termos que surgiram no *corpus*.

Todavia, ressaltamos que ainda há muito o que se pesquisar sobre a Terminologia da Economia, visto que podem ser analisadas várias outras categorias gramaticais, linguísticas e extralinguísticas presentes em variados *corpora* que já existem e que podem e ainda devem ser levantados, compilados e analisados através dos pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus* e dos estudos relacionados aos textos especializados.

Referências

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CABRÉ, M. T. La terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. **Revista Debate Terminológico**, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://riterm.net/revista/ojs/index.php/debateterminologico/article/viewFile/23/45>. Acesso em: 08 abr. 2017.

LAURENCE, A. **AntConc**. Versão 3.2.3w (Windows). Tóquio: AntLab, 2011. Disponível em: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp>. Acesso em: ago. 2014. Programa de computador.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê**. Fortaleza, EdUECE, Fortaleza: EDUECE, 2009.

SAGER, J. C. **A practical course in terminology processing**. Philadelphia: John Benjamins, 1990.

WELKER, H. A. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

XIMENES, E. E. **Fraseologias jurídicas: estudo filológico e linguístico do período colonial**. – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2013.